Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

O Imaginário Mágico nas **Ciências da Comunicação**

Atena Editora
Ano 2020

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

O Imaginário Mágico nas **Ciências da Comunicação**

Atena Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Assistentes Editoriais
Natalia Oliveira
Bruno Oliveira
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto Gráfico e Diagramação
Natália Sandrini de Azevedo
Camila Alves de Cremo
Luiza Alves Batista
Maria Alice Pinheiro
Imagens da Capa
Shutterstock
Edição de Arte
Luiza Alves Batista
Revisão
Os Autores

2020 *by Atena Editora*
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Atena Editora
Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Atena Editora
Ano 2020

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Atena Editora
Ano 2020

Ciências Biológicas e da Saúde
Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias
Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Atena Editora
Ano 2020

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes
Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico
Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Atena Editora
Ano 2020

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do ParanáProf. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Atena Editora
Ano 2020

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Atena Editora
Ano 2020

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

O imaginário mágico nas ciências da comunicação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcelo Pereira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I31 O imaginário mágico nas ciências da comunicação / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-615-7
DOI 10.22533/at.ed.157202411

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da (Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2020

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

Atena Editora
Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O e-book “O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação” aglutina não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização, pela fragmentação do vínculo social, pela dificuldade de convivência e compreensão de pontos de vista contraditórios, pelo império das narrativas em detrimento dos fatos, pela recusa à efemeridade da ciência, pela vigilância e punição do contrário, pela dessincronia entre ética e estética, etc.

Os avanços tecnológicos, fundamentais ao desenvolvimento da sociedade, dos Estado-nação, dos sujeitos e organizações, portam aporias que devem ser postas na mesa para um tipo de “acerto de contas” que minimize seus efeitos nocivos e potencialize os benefícios que proporcionam ao planeta, sobretudo aos países que primam pela democracia e não flertam com regimes totalitários que ainda existem, como o comunismo.

O tempo de incertezas e dramaticidade pelo qual o mundo passa é a ribalta na qual esta obra foi pensada: reunir pesquisadores de diferentes áreas para jogar luz ao imaginário da Comunicação diante da violência simbólica produzida por variados espectros ideológicos que se capilariza em ambientes on-line e off-line, criando verdadeiras trincheiras que solapam as alteridades, obstaculizam a coabitação e ferem a dignidade humana, aquela que não tem classe, etnia, religião, sexo, que é “humanamente humana”, que tipifica cada sujeito que habita o planeta em sua singularidade e todos os habitantes da terra-mundo.

Esta obra se constitui de artigos que abarcam estudos interdisciplinares sobre distintos objetos da Comunicação, aprofundando em teorias, estratégias, análises, metodologias e processos que propõem mudanças de direção, reformulações e ressemantizações para um campo que se encontra em permanente dialética e é essencialmente dialógico.

A Comunicação, nos múltiplos sentidos constituídos pelos autores de cada um dos 17 artigos deste e-book, é uma grande obra que ainda está construção, sempre investida de magia, mágica e imaginários.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

MÍDIA, DISCURSO E CONSUMO

CAPÍTULO 1 1

FORMAÇÃO DISCURSIVA E ORDEM DE DISCURSO EM PROGRAMAS POPULARESCOS: ANÁLISE DO DOCUMENTO ESPECIAL E BALANÇO GERAL

Marcelo Pereira da Silva
Carlos Alberto Garcia Biernath
Kelly de Conti Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.1572024111

CAPÍTULO 2 13

SAÚDE EM FOCO: UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS SOBRE SAÚDE VEICULADAS POR UM TELEJORNAL DO ESTADO DO TOCANTINS

Meirylaine Pereira Bezerra Viegas
Larissa Queiroz Azevedo de Aquino
Vilker Nascimento Bezerra de Aquino
Celso Henrique Viegas Pereira

DOI 10.22533/at.ed.1572024112

CAPÍTULO 3 19

COMUNICAÇÃO, GÊNERO E SOCIABILIDADE: PRECONCEITO ÀS MULHERES PRESENTE NA MÍDIA BRASILEIRA

Katia Maria Belisário

DOI 10.22533/at.ed.1572024113

CAPÍTULO 4 30

ESTUDIO DE LA GESTIÓN DEL CONTENIDO DE GÉNERO EN LA PUBLICIDAD: ALORACIÓN DE LAS ESTRATEGIAS EMPLEADAS POR LOS ANUNCIANTES ESPAÑOLES Y APORTACIONES PARA EVITAR LA PUBLICIDAD SEXISTA

Emma Torres-Romay
Silvia García-Mirón

DOI 10.22533/at.ed.1572024114

CAPÍTULO 5 44

MÍDIA E FRONTEIRA: A MÍDIA DE REFERÊNCIA BRASILEIRA NO CONTEXTO DO COLONIALISMO E DO IMPERIALISMO MODERNO

Kelly Sinara Alves de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1572024115

CAPÍTULO 6 55

RELIGIÃO E CONSUMO: UM ESTUDO SOBRE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Adille Rigoni Massimini
Andrey Albuquerque Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.1572024116

CAPÍTULO 7.....70

MEMÓRIAS SOBRE A REVISTA “INTERVALO”: HISTÓRIA ORAL E PESQUISA

Talita Souza Magnolo

Rosali Maria Nunes Henriques

DOI 10.22533/at.ed.1572024117

CAPÍTULO 8.....83

A CARACTERÍSTICA REGIONAL DO RÁDIO NA REDE CATÓLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A REDE CANÇÃO NOVA DE RÁDIO

Elane Gomes Santos Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.1572024118

CAPÍTULO 9.....96

CHARGES EM REDE: OS DISCURSOS ACERCA DA MAIORIDADE PENAL NO FACEBOOK

Lívia Fernanda Nery da Silva

Leonildes Pessoa Facundes

DOI 10.22533/at.ed.1572024119

REDES SOCIAIS DIGITAIS, EDUCAÇÃO, CULTURA E CINEMA

CAPÍTULO 10.....105

O ARTESANATO EM SÃO LUÍS-MA: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO ARTESANAL NA CONTEMPORANEIDADE

Ádilla Danúbia Marvão Nascimento Serrão

DOI 10.22533/at.ed.15720241110

CAPÍTULO 11.....117

PROCESSOS TECNOLÓGICOS E PRODUÇÃO DE IMAGENS: PESQUISA E TRANSFORMAÇÃO COM SUJEITOS DE BAIRROS POPULARES

Valnice Sousa Paiva

Eliana da Silva Neiva Brito

Jailda Souza do Nascimento

Letícia Araújo Lima

Maria José Pitanga Suzart da Silva

Moizes Ferreira de Paula Neto

Reijane dos Anjos Figueredo

Sarlete Almeida Santana Santos

DOI 10.22533/at.ed.15720241111

CAPÍTULO 12.....131

REDES SOCIAIS, UM NOVO JEITO DE SE COMUNICAR NA SOCIEDADE ATUAL

Rafael Luiz Sanches do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.15720241112

CAPÍTULO 13.....145

PLATAFORMAS, DISPOSITIVOS INTERACIONAIS E CIRCULAÇÃO: MAPEAMENTO DO

EPISÓDIO “VAZA JATO”
Diosana Frigo
Luan Moraes Romero
Viviane Borelli
DOI 10.22533/at.ed.15720241113

CAPÍTULO 14.....159

TELEPACÍFICO LABELS PROJECT: ¿TRANSMEDIA OR NON-TRANSMEDIA?
Ismael Cardozo Rivera
DOI 10.22533/at.ed.15720241114

CAPÍTULO 15.....174

EDUCAÇÃO FINANCEIRA X GAMIFICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Waleria Lindoso Dantas Assis
DOI 10.22533/at.ed.15720241115

CAPÍTULO 16.....184

PROCESSOS COGNITIVOS NO JOGO DE REGRAS RUMMIKUB À LUZ DO APORTE TEÓRICO PIAGETIANO
Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho
Francismara Neves de Oliveira
Églin Ribeiro dos Santos
Sérgio Luís Evangelista de Almeida
DOI 10.22533/at.ed.15720241116

CAPÍTULO 17.....199

IDEOLOGIA E DISTOPIA NO CINEMA PÓS-MODERNO: ANÁLISE DOS FILMES JOGOS VORAZES E DIVERGENTE
Marlon Sandro Lesnieski
Reinaldo José Nunes
DOI 10.22533/at.ed.15720241117

SOBRE O ORGANIZADOR.....213

ÍNDICE REMISSIVO.....214

CAPÍTULO 14

TELEPACÍFICO LABELS PROJECT: ¿TRANSMEDIA OR NON-TRANSMEDIA?

Data de aceite: 01/12/2020
Submission date: 07/11/2020

Ismael Cardozo Rivera.
Universidad Autónoma de Occidente
Member of the investigation group called:
"Communication and social Change"
Cali, Colombia
https://orcid.org/0000-0002-6905-6999

ABSTRACT: This text aims to label LABELS as transmedia (or not), the first project of the Regional Channel called Telepacífico, with an LGBTI theme self-designated as Transmedia. To do this, we will return to some approaches and principles around this adjective (or noun); and we will contrast them with the Labels proposal, in order not only to determine whether or not it is transmedia, but also to generate constructive contributions for future projects of this nature.
KEYWORDS: Media, digital narratives, social networks, inclusive projects, transmedia storytelling.

1 | TRANSMEDIA COMES OUT THE CLOSET (INTRODUCTION)

Since the beginning of this century, we have gone from having a few mass media (radio, press and television), to having a whole technological network of content, universes, niches, products and by-products, which were initially called New Media, interactive media, digital communication, cyber media, metamediums, cyber communication or e-communication. Although these products, generated from a new medium called cyberspace or the Internet, founded their genesis on traditional forms of production; finally (and based on its own particularity and the almost leading role of the audience), it was necessary to transcend and expand its content proposals, both in terms of its conception, as well as in its forms of distribution and even consumption. In this regard, Denis Renó states that: "We can consider mobility, interactivity, participation and the construction of spaces, channels and media content as some of the changes. These changes cannot be interpreted by the traditional theories of communication, since when these were created, there were no such changes "(Renó, 2019).

From the historical perspective, at the end of the 19th century the audiovisual medium has evolved from the appearance of cinema in 1895 to television in 1926, to video in 1980, to multimedia and hypermedia in 1990 and from these to transmedia narratives. Now, although the term began to work from 1975 with Stuart Saunders when he spoke about Transmedia Music (Renó & Flores, Transmedia Journalism, 2012), and it was retaken in 1991 with Marsha Kinder under a theory called Transmedia Intertextuality (Kindergarten, 1991), was in 2001 when Henry Jenkins laid the foundations for

what we now know as Transmedia narratives: “Media convergence also fosters transmedia storytelling, the development of content through multiple channels. As producers exploit organic convergence more, storytellers will use each channel to communicate different types and levels of narrative information and will use each medium to do what it does best ”(Jenkins, 2001).

Now, although there are so many definitions or thoughts about transmedia, if I had to decide on one, I would stick with the definition that Scolari offered in an interview for a blog about news and clues from the University’s Master of Journalism innovation Miguel Hernández: “After many years of discussions and debates it seems that everyone has finally agreed. The most consensual definition refers to two key components: the story is told in many media and platforms and users participate in its expansion. On the other hand, in the professional field, many times reference is made exclusively to this first part, leaving aside the contributions of the audience ”(Scolari, 2018).

This leads to addressing the issue of the importance of interactivity in Transmedia Narratives, which finally translates into the concept of prosumer, a term that was established in 1980 when Alvin Tofler used it to refer to content-producing citizens as consuming content. And in short, this interaction, this prosume, is a distinctive element of Transmedia Narratives. “, if there is no interactivity today, media processes will have their results limited to few users interested in monologue processes, where one has the power of speech and the others are only free to receive the message” (Renó, 2019).

Based on the above, it could be said that Transmedia is then a convergence of media, such as Multimedia, but in which the flow of content on multiple channels or platforms is inevitable, where the consumer is at the same time the producer of said contents (Jenkins, 2003). In other words, as Scolari (2014) affirms, it is “a type of story in which the story unfolds through multiple media and communication platforms and in which a part of consumers assumes an active role in this expansion process. “ In this same document, Scolari also presents these two formulas to better understand transmedia narratives and the decisive role of users (prosumers).

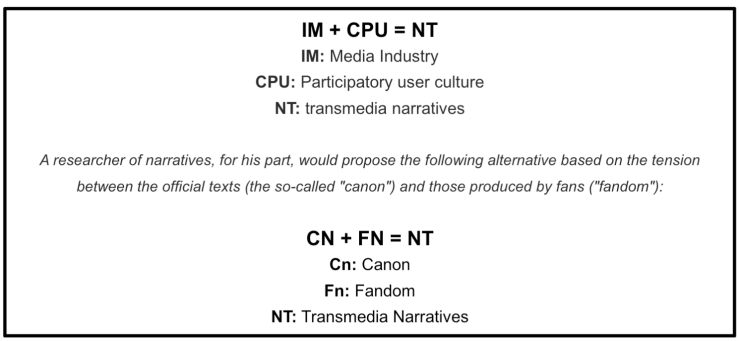


Figure 1. Transmedia formulas (Scolari, 2014).

In this order of ideas, it can be said that transmedia projects (Figure 2) are, ultimately, a different formal system that no longer works in the space and temporal logic of traditional media, where the parts are placed one behind the other in a linear relationship, either in space or in time. “This is a system where the parts are considered autonomous, but with the possibility of grouping together many times, in varied and automatic ways, in addition to being transcoded. Like a menu that goes to another and another and another…. which multiplies the forms of presentation, representation and expression on a large scale ”(Irigaray, 2014).

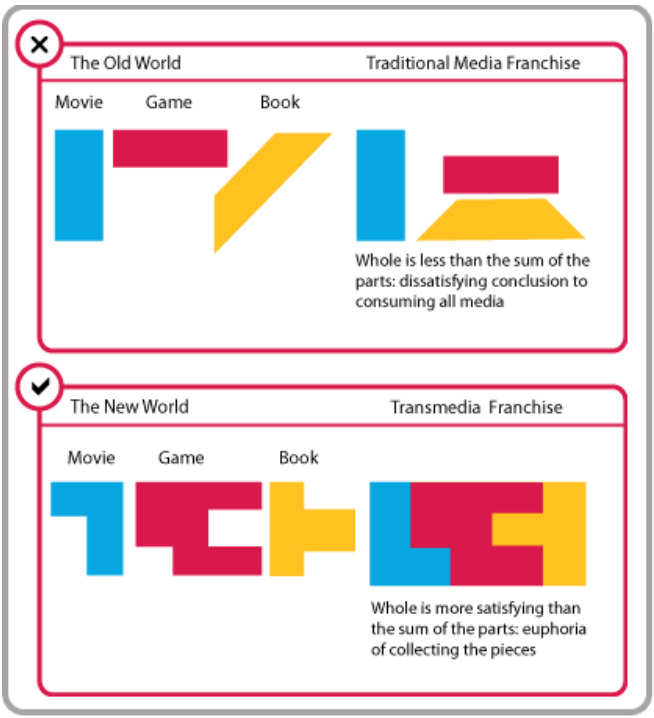


Figure 2. Transmedia concept (Pratten, 2011).

In summary, the journey has been from audiovisual to multimedia and currently to transmedia, understanding that in the audiovisual there is a passive consumer, in the multimedia there is an active consumer who interacts with the medium, but does not transform it, and in a transmedia narrative, there is an active consumer who interacts, intervenes and produces new content. According to Mittell (2006) we are in the presence of “complex narratives” that demand a high level of attention and interpretive complicity from audiences. “Several processes come together in the new communicative production cooperatives. On the one hand, the digital network allows the exchange of content between thousands of subjects, breaking with the “one-to-many” model that characterized Broadcasting, and on

the other, the standardization and cheaper technology has placed in the hands of millions of users have simple and easy-to-use instruments for textual creation and manipulation "(Scolari, 2008).

2 | LABELS CASE: #LABELSLIE

Labels calls it self the first transmedia series based on the experiences of the LGBTI community in Colombia. In the words of its director: "It is a real challenge to break historical patterns of how we consume television in our country, and even more so with a production that narrates the experiences of one of the communities that has suffered most from bullying and discrimination; we want to contribute from the media, from public television, to social inclusion and take into account daily references in our society to tell stories "(Telepacífico, 2018).

The project presents 5 chapters, where each one represents the relationship between two characters. Each chapter was released on Sundays at 9pm on the regional Telepacífico channel and later published on an exclusive website for the project (http://telepacifico.com/labels/). In addition to this, the project contemplated the creation of an Instagram account (https://www.instagram.com/veronicablondi2018/), for one of the characters that finally intersects in a special way in two chapters of the series.

Verónica Blondi, published different photos and screenshots throughout the week, which finally connected with the broadcast of the series' chapters that were broadcast on Sunday; Which, in turn, linked these digital contents with credits that denoted day and time, with which history suggested their digital expansion. In addition, the promotion of the project was transferred to the social networks of the regional channel on Facebook, Twitter and YouTube, allowing a greater scope of interaction. Now, in order to establish whether or not the Labels project can be considered transmedia, what will be done is an analysis based on different characteristics that some theorists suggest that a Transmedia project should have. As a first step, we will subject Labels to the 7 principles proposed by Jenkins (2010) regarding transmedia:

- *Spreadability And Drillability:* With spreadability, Jenkins refers to the development and expansion of the narrative through viral practices in RRSS. In drillability, to the task carried out by fan communities in dissecting the original story, looking beyond the surface. In this Case, Labels has a spreadability dictated by the creation of @veronicablondi's Instagram. However, this narrative expansion is limited not only by the absence of more accounts of other characters in RRSS, but also by the limitation of the character's posts (19 publications in the month and a half of the project's broadcast).

Figure 3. @veronicablondie2018 Instagram Profile.
Available at: https://www.instagram.com/veronicablondi2018/

However, and thanks to the interview with Edwin Restrepo, director of the project, it was evident that being a series under the LGBTI theme, the greatest number of interactions occurred in the internal inbox of the Instagram platform. So, if the depth was worked, only, under the impossibility of making it more public, that is, of socializing it to all audiences.

Figure 4. Inbox Instagram Account @veronicablondie2018 (Labels Project, 2018).

On the other hand, depth was also compromised by not delving further into the narrative itself from the digital account. In this case, Verónica could have responded to the publications they sent her, and thus be able to co-construct the depth of the plot through the series' prosumers.

- *Continuity Vs. Multiplicity:* Jenkins mentions these two elements as the possibility that there is a continuity of the character in the various platforms (canon); and multiplicity such as the possibility of having alternative story versions on other platforms. In the case of Labels. Continuity is effectively achieved by being able to associate what happened in the chapters, with the real-time posts that Blondi posted on Instagram during the week. However, in terms of multiplicity, the project did not take it into account as it did not have the ability to expand the story of other characters on other platforms.

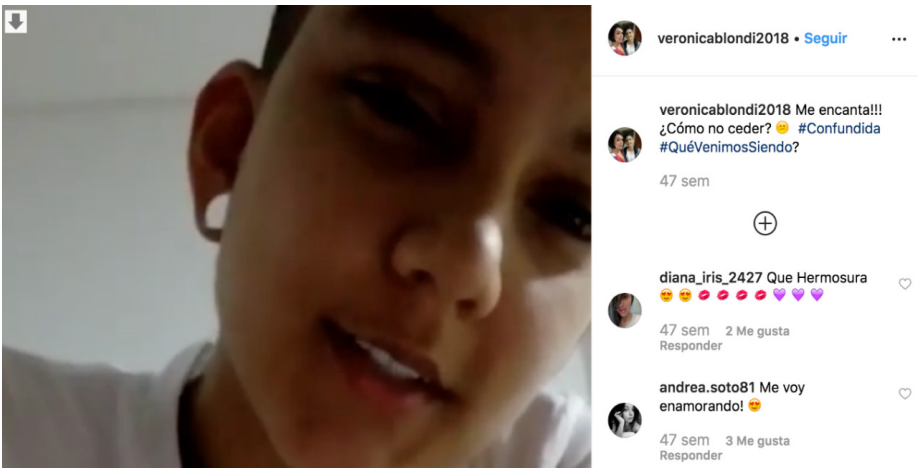


Figure 5. Posts and comments @veronicablondie2018 Instagram Profile.
Available at: https://www.instagram.com/veronicablondi2018/

- *Immersion and Extractability:* Immersion for Jenkins, is the way the prosumer can get involved with the narrative. And extractability is the possibility of extracting elements from the story and bringing them to real life. Like any project called Transmedia, Labels has a degree of immersion that allows the audience to immerse themselves in the story (See comments Figure 5). However, on the subject of extractability, the limited scope of the series did not lead to generating an extraction of history into the real world.

- *Worldbuilding:* When designing a transmedia project, the authors must be extremely faithful to the world created for it. In the case of Labels, this world presents itself as an urban history that occurs in certain spaces. However, going deeper

into this world, it can be extracted that the universe proposed in the project reflects a city of "underground culture" that is probably typical of a community that is not openly accepted in society. In this case, the night, the night spots and other settings reflect a world that, as Jenkins says, must be respected.

- *Seriality:* seriality is a term that comes from television production and in the case of Labels, being a product, whose main platform is Television, the concept of seriality exists.

- *Subjectivity:* Jenkins affirms that transmedia Subjectivity refers to the public's interest in exploring the history of those secondary characters from the point of view of these characters. When looking at Labels, one could affirm that there could be a number of secondary characters that could be of interest to the audience, but that they had to be explored.

- *Performance:* Jenkins argues that transmedia stories should invite the participation of prosumers who are willing to creatively engage in making new texts to add them to the original universe, characterizing this new narrative for the user's active role in expanding the original story. " In the case of Labels, I feel like there was a lack of a more direct invitation for prosumers to contribute to the story.

After this contrast between Jenkins' approaches to transmedia, we will now address the elements mentioned by Gómez (2011) and their applicability with the Labels project:

- *The content is created by one or very few visionaries:* In this case, the Labels Project had its beginning in the head of its later director Edwin Restrepo, who jumped from a Television project, to think about this idea of expanding it from a transmedia conception, in which he then ended up assuming other "Visionaries".

- *Transmedia must be foreseen at the beginning of the franchise:* Although Gómez mentions cases such as Star Wars or the Lord of the Rings in which transmedia was not initially thought of, but was taken by the viewer, in the case From Labels, the project was thought of as Transmedia from the beginning.

- *The content is distributed on three or more platforms:* Given this statement, one could say that Labels has as platforms: The television broadcast, Veronica's Instagram and the web portal where the episodes are. What happens is that the portal finally offers a retransmission of the television episodes, so finally it does not suggest new content.

- *The content is unique:* Labels complies with this characteristic. It is the first program proposed as Transmedia, on Colombian regional television under the LGBTI theme.

- *The content is based on a unique vision of the narrative world:* The Labels universe is coherent within its narrative.

- *Concerted effort to avoid fractures and divisions in the narrative world:* At this point, and having little knowledge of the transmedia project as such and an absence of feedback from the character of Veronica, in my opinion, the fracture takes place at the moment that the Prosumers are drawn from the proposed transmedia universe to discuss the project as such (Figure 6).

Figure 6. Posts and comments @veronicablondie2018 Instagram Profile.
Available at: https://www.instagram.com/veronicablondi2018/

However, this break, escapes when analyzing the interactions of some prosumers through Veronicablondi2018's Instagram inbox, in which, if the narrative line of the story is maintained and therefore of the character.

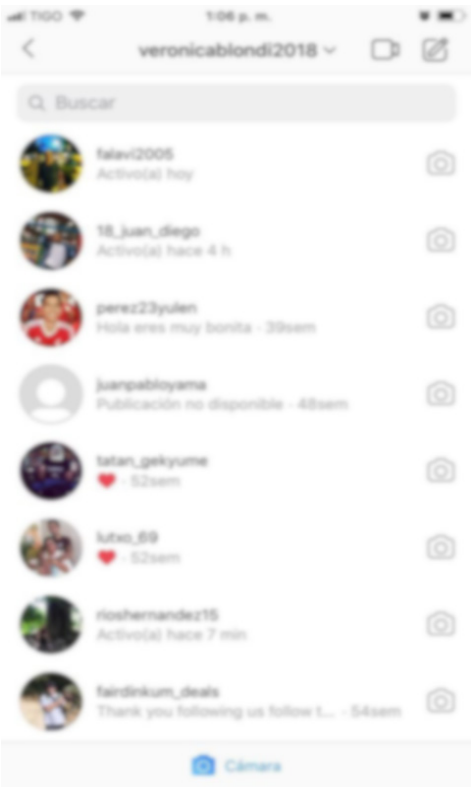


Figure 7. Screenshot Instagram Inbox @veronicablondie2018 Instagram Profile. (Labels Project, 2018)

- *Vertical integration of all the actors:* In this case, in which Gómez refers to the actors behind the project, being a product from Public Television, the control of budgets is quite rigorous. And it was this element that prevented a better expansion of the story, since not having enough resources, it is difficult to have production and follow-up for multiple platforms, characters, messages and content. In that order of ideas, the financing played against Labels.

- *Participation of the audiences:* The audiences had space to participate through the profile of Verónica Blondi. The difficulty was in the interactivity of the project with its prosumers, not only because of the scope (having for example more Instagram profiles of the characters), but also because having this theme, much of the interaction occurred in the inbox and not in the comments. (Figure 7).

Figure 6. Posts and comments @veronicablondie2018 Instagram Profile.
Available at: https://www.instagram.com/veronicablondi2018/

Finally, we will return to the factors exposed by Vicente Gosciola (2011), who presents 6 characteristics of a transmedia project (cited by Luciana Renó - 2011):

- *It is a narrative structure format,*
- *It is a great story shared in fragments, which are distributed across multiple platforms*
- *Allow the story to be expanded*
- *Circulate on social networks*
- *Support this distribution in the strategy called "Viral"*
- *Adopt mobile devices as a production tool.*

In this sense, Labels proposes a narrative structure format, a fragmentation of the story distributed on 2 platforms: Television and Instagram with the profile of @veronicablondi (I do not count the portal, since it is the retransmission of television episodes). In turn, Labels allows the possibility of expanding the story, without this having happened. Also, the social network of Instagram was used, which allowed the possibility of using mobile devices, but which had as a limitation not being able to make that feedback between the narrative and the prosumers.

In short and depending on the eye with which you look at it and using the famous analogy of the glass, you can think about whether the matter is half full or half empty. Labels

is a project posed per se, as a transmedia project that based this self-designation on the construction of an Instagram account of one of the characters, in which different actions and situations were chronologically posted that later enriched the chapters of the series (especially the 2 referring to Verónica and Alejo).

In this bet there was a timid participation of the public (But there was), the project was also promoted on multiple digital channels of the Telepacífico channel and a portal was developed that brought together the chapters of the series, once the chapter was released on television . In other words, in the best style of the LGBTI world in which labels often fall short, Labels seems to have a foot here and a foot there. So, let's go to the conclusions…

3 I "SO MUCH SHOW, SO MUCH DRAMA, SO MUCH ROMANCE…" (CONCLUSIONS)

As the Labels project puts it well, definitions or labels both in the LGBTI community and in the academic world often fall short between nuances and points of view. The same happens with Transmedia, there are clear elements and very well-defined notions, but that, in practice, or in reality, the clarity that was previously not exposed.

And it is that many times and as a result of the nuances, rules or even diversity of opinions, it is finally difficult to put a transmedia label on certain projects. There is no golden rule to say, for example, how many digital media must exist, or how many posts must be, or even how expanded that narrative universe must be to consider Transmedia. I think that maybe the issue happens because to explain transmedia we have mega-successful, blockbuster projects with high budgets that finally become our role models. And so, to that extent, certain projects, with their initial difficulties, end up succumbing to the great expectation generated by the adjective, or noun, or language of transmedia.

In Labels a phenomenon like this occurs: It is a television project designed as a transmedia in which there was a digital platform to expand the narrative. And although some authors suggest a certain number of platforms (Gómez, 2011); Others affirm that the number is not important, but the quality and use of these. "I also do not agree with the Producers Guild of America, who believe that a transmedia project must involve at least three media or platforms. It is arbitrary. I believe that if we add a film and a website in an enriching way, we can achieve a complete and representative transmedia experience "(Jenkins, in an interview with Scolari. (2013).

Furthermore, if we take literal definitions of transmedia, Labels could be classified as such: "Transmedia is a contemporary language that offers the user a possibility of physical and / or virtual navigation, feedback, reconstruction, participation through different, complementary content and related to each other "(Renó, 2019). What happens is that, if we analyze point by point what a statement of these suggests, Labels could fall short. In other words, the topic could be more in the scope of a transmedia project, than in the characteristics it should have.

Scolari (2017) at some point asks these questions: “Why are many projects called“ transmedia ”when they only focus on narrative expansion and ignore users / fans? Is it enough to put the adjective “transmedia” in a communication project to generate a refreshing coolness effect before selling it to customers? In this sense, Labels might have to argue certain things, but finally I would recognize it from the outset as a transmedia project, although with the limitation that had in the interactivity with the prosumer, in terms of the expansion in more characters, it is possibly due, because regarding the interactivity of the profile created, it was generated, only in a way that was not so open, due to the reservation that many prosumers wanted to have.

In this regard, in a discussion with its Director Edwin Restrepo, he revealed that being a project limited by a budget and within a specific public Television call, the possibility of expanding the Labels project with more products, and especially with the interactivity between the narrative and the user, was limited. So, as Renó well mentions, Labels could have this difficulty from transmedia: “If the citizen cannot participate in the conduct of the work or cognitive construction, we will never have a transmedia experience. Surely it can be an attempt, but surely it will be frustrating. ” (Renó, 2019).

The case is that it is or is not Transmedia (For me it wanted to be within its limitations, but perhaps it lacked to further develop the imperative component of interactivity), which we could do with the constructive will that an analysis must have like this, It is to make, prospectively, a series of recommendations against the possibilities that seemed to emerge when doing the previous analysis of Labels against some elements of transmedia and it is what let’s do.

4 I #LABELSAREPERFECTED (RECOMMENDATIONS)

- Expansion: The universe of Labels was able to expand much more with the possibilities of making other Instagram profiles of other actors. It would have been interesting, for example, to read Alejo’s response to the publication of the chats between him and Verónica. Labels was fulfilling an essential first to achieve this and it was a good plot, a good story. “If I love something, I want it to last longer than those two hours in the cinema or that one-hour weekly television experience” (Jenkins, 2008).

In turn, the expansion could be made from web episodes within the portal about different elements of the story. For example, it could be the story of Veronica’s dance partners, or how Alex learned to be a DJ, or the story of how the woman in the photo with Alex in the chat got to the disco and met Alex. Now, these web episodes could be done both in fiction, such as animation. Another possibility in the written world could be to create a blog or a diary of one of the characters, with past information, as with information about what happened from the character’s personal point of view. Or how about a daily podcast?

- User participation: One could have encouraged audience participation, answering the messages they sent (Omitting the messages that spoke about the series). At this point, I will include a few words from Scolari, which could be a bit harsh but I think they fit in well at this point: “It is believed that giving a“ like ”to a content is enough, when transmedia narratives go much further . We are no longer talking about consumers, but prosumers who generate content and participate more broadly. If not, it would only be an expanded broadcasting ”(Scolari, 2018). On the other hand, it is also clear that many of the interactions did occur, but within the inbox, which is also very valid in a project of this type.

- Co-creation (Participatory Culture): When initially thinking of itself as Transmedia, Labels, could include images of the characters reading the messages that were sent to them within the week in the episode broadcast on Television. Be careful, I am not talking about a literal reading of the posts, but rather of recording reactions to what might result in the messages ... That is what it is when you think about Transmedia, that in a certain way we can predict something. “A transmedia project has possible developments, but not necessarily expected. It is necessary to consider the existing co-authorship in the navigation processes, but also the creation of new products from the original, organic. A transmedia user (other than a viewer of a television program produced under traditional narratives) surely has other roles besides watching and interpreting the messages. ” (Renó, 2019).

A (More ambitious) Co-creation might be that people could suggest how the story goes on. For example, if Verónica and Alejo are together or not, if they finish or not. Of course, this possibility suggests a very (very, very) robust production, but hey, dreaming doesn’t cost anything, does it?

- Subjectivity: In this regard, Labels could have more crossed the stories of the characters both between each chapter, and on their social networks. In other words, it was necessary to have more social networks in order to expand the network. “The mistake is to keep thinking about retaining the public when what you have to think about is how to engage the public” (Pratten, 2012).

However, it should also be noted that not all the distinctive elements of transmedia must be in such a project. For example, I can have a good transmedia project without it leading to co-production of content by prosumers. But I think that what should be in a Transmedia project is interactivity with the user and the expansion of the narrative. Finally, I think that the Labels project is an initiative that undoubtedly opens the doors for new transmedia projects to begin to emerge, not only on regional public television, but in other production spaces in Colombia. It is definitely a project with a pioneer / precursor label in the Colombian transmedia narrative.

REFERENCES

GÓMEZ, J. (2010). Jeff Gómez en TEDx transmedia. [Video]. Available at: https://www.youtube.com/watch?v=p9SlVedmnw4

GOSCIOLA, V; CAMPALANS, C; Y RENÓ, D. (2011). Narrativas Transmedia: Entre teorías y prácticas. Rosario: Editorial Universidad del Rosario.

IRIGARAY, F. (2014). Hacia la comunicación transmedia / Fernando Irigaray y Anahí Lovato; edición literaria a cargo de Fernando Irigaray y Anahí Lovato. - 1a ed. - Rosario: UNR Editora. Editorial de la Universidad Nacional de Rosario.

JENKINS, H. (2001). “Convergence? I Diverge.” At: http://www.technologyreview.com/article/401042/convergence-i-diverge/

JENKINS, H. (2003). “Transmedia Storytelling”. At: http://www.technologyreview.com/news/401760/transmedia-storytelling/

JENKINS, H. (2008). Convergence Culture. La cultura de la convergencia de los medios de comunicación. Barcelona: Paidós.

JENKINS, H. (2010). Transmedia Education: The 7 principles Revisited. Available at: http://henryjenkins.org/blog/2010/06/transmedia_education_the_7_pri.html

KINDER, M. (1991). Playing with Power in Movies, Television, and Video Games: From Muppet Babies to Teenage Mutant Ninja Turtles. Berkeley: University of California Press

MITTELL, J. (2006). Narrative complexity in contemporary American television. The Velvet Light Trap, 58, 29-40.

PRATTEN, R. (2011). Getting Started in Transmedia Storytelling: A Practical Guide for Beginners (Paperback). London, UK: CreateSpace.

RENÓ, D., & FLORES, J. (2012). Periodismo transmedia. Madrid: Fragua .

RENÓ D, (2019). Textos Base Diplomado en Narrativas Transmedia. Universidad del Rosario.

RENÓ, L. (2011). Transmedia, conectivismo y educación: Estudios de Caos. Incluido en: Campalans, C., Renó, D., & Gosciola, V. (2012). Narrativas Transmedia. Entre teorías y prácticas. Editorial Universidad del Rosario

SCOLARI, C. (2008). Hipermediaciones. Elementos para una Teoría de Comunicación Digital Interactiva. Barcelona. España. Gedisa

SCOLARI, C. (2014). Narrativas Transmedia, cuando todos los medios cuentan. Ed. Deusto, grupo Planeta, Barcelona, España 2013.

Scolari, C. (2017). Transmedia is Dead, Long Live Transmedia. Available at: https://hipermediaciones.com/2017/10/28/transmedia-is-dead/

Scolari, C. (2018). En entrevista a Alba Ortega.. Available at: http://mip.umh.es/blog/2018/07/16/entrevista-carlos-scolari-narrativas-transmedia-latinoamerica-periodismo/

TELEPACÍFICO. (2018). Llega Labels, nueva serie transmedia con temática LGBTI. Available at: https://telepacifico.com/labelser

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 44, 45, 46, 47, 49, 150

Artesanato-Consumo 105

Artesanato Maranhense 105

B

Balanço Geral 1, 9, 10

C

Canção Nova 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Casos 25, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 47, 64, 86, 146, 190

Charge 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Cinema 1, 58, 76, 159, 170, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 211

Circuito 7, 145, 146, 149, 150, 156, 157

Circulação 19, 20, 22, 25, 28, 80, 97, 98, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158

Colonialismo 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52

Complexidade 93, 131, 149, 150, 157

Comunicação 2, 2, 7, 8, 12, 18, 19, 29, 45, 49, 51, 54, 55, 59, 70, 74, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 97, 98, 103, 104, 107, 120, 121, 123, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 205, 211, 212, 213

Comunidade 18, 84, 87, 88, 92, 113, 117, 119, 123, 124, 125, 129, 137, 175, 176, 182

Consumo 7, 14, 33, 36, 37, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 65, 68, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 118, 122, 136, 174, 175, 176, 178

Crítica Ideológica 199, 200

Cultura Local 83, 84, 85, 114

D

Design 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116

Discurso 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 28, 45, 50, 52, 58, 60, 62, 64, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 122, 141, 204, 206

Distopia 199, 200, 203, 209

Documento Especial 1, 9, 10

E

Educação Financeira 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183

Educação Infantil 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183

Ensino 87, 103, 117, 119, 174, 175, 176, 182, 184, 185, 187, 198

Entrevistas 14, 55, 56, 62, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 85, 106, 112, 114

Epistemologia Genética 184, 185

Estratégias 2, 11, 70, 81, 99, 143, 154, 184, 186, 191, 195

F

Facebook 96, 97, 100, 101, 102, 103, 131, 137, 139, 148, 151, 152, 153, 154, 162

Festival de MPB 70

Formação Discursiva 1, 4, 5

Fronteira 29, 44, 45, 49, 50

G

Gamificação 174, 176, 179, 181, 182

Gênero 19, 20, 21, 29, 96, 97, 98, 99, 103, 110, 121, 138, 205, 209, 210

Globalização 44, 48, 49, 83, 84, 85, 106, 121, 130

H

História Oral 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82

I

Ideologia 2, 61, 99, 122, 199, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Interação 2, 84, 97, 98, 110, 114, 121, 132, 133, 139, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 174, 185, 186

J

Jogo de Regras 184, 186, 187, 198

Jornalismo 7, 14, 16, 19, 47, 49, 50, 51, 54, 76, 78, 79, 80, 91, 92, 93

M

Maioridade Penal 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Memória 55, 59, 69, 70, 71, 73, 81, 82

Mídia 1, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 28, 29, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 71, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 115, 117, 118, 119, 123, 129, 132, 136, 137, 139, 143, 144, 211, 213

Mórmons 55, 59, 60, 66

O

Ordem do Discurso 1, 11

P

Pesquisa-Ação 117, 118, 119, 124, 129, 175, 183

Plataformas 138, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157

Preconceito 19, 20, 22, 25, 28, 139, 141

Prevenção de Saúde 13

Produção de Imagem 117

Publicidade 42, 88

R

Rádio 1, 25, 76, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Redes Sociais 93, 96, 97, 103, 104, 125, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 153

Regionalismo 83, 84, 86, 90, 92, 93

Religião 48, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 94, 102

Revista “Intervalo” 70, 74

S

Saúde 13, 14, 15, 16, 17, 18, 45, 60, 89, 120, 154, 178, 181

Sétima Arte 199

Sexismo 30, 38, 41, 42, 43

Simultaneidade 184, 187, 188, 189, 190, 191

Sucessão 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192

T

Telejornalismo 13

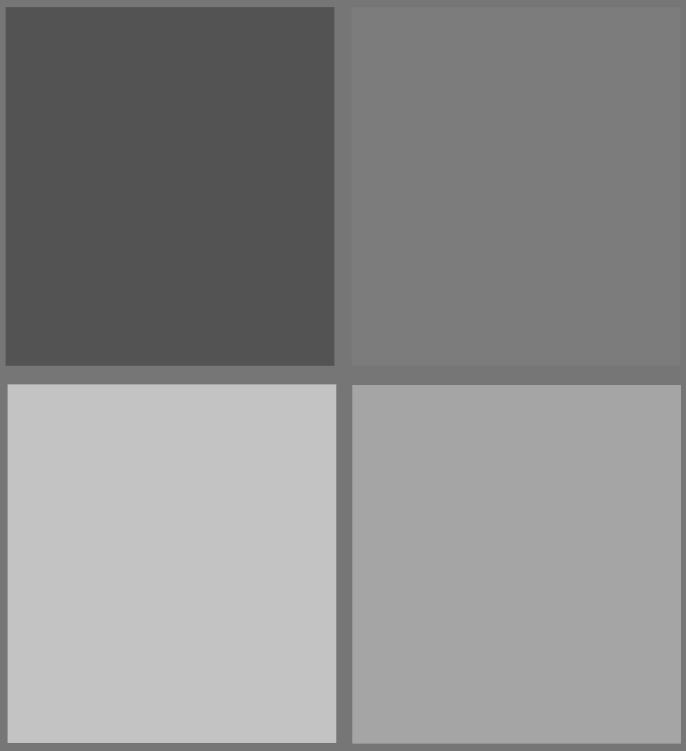
Televisão 1, 2, 5, 8, 9, 11, 14, 25, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 94, 111, 143, 155

V

Vaza Jato 145, 146, 149, 151, 152, 155, 157

Violência 9, 10, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 49, 51, 103, 119, 120, 124

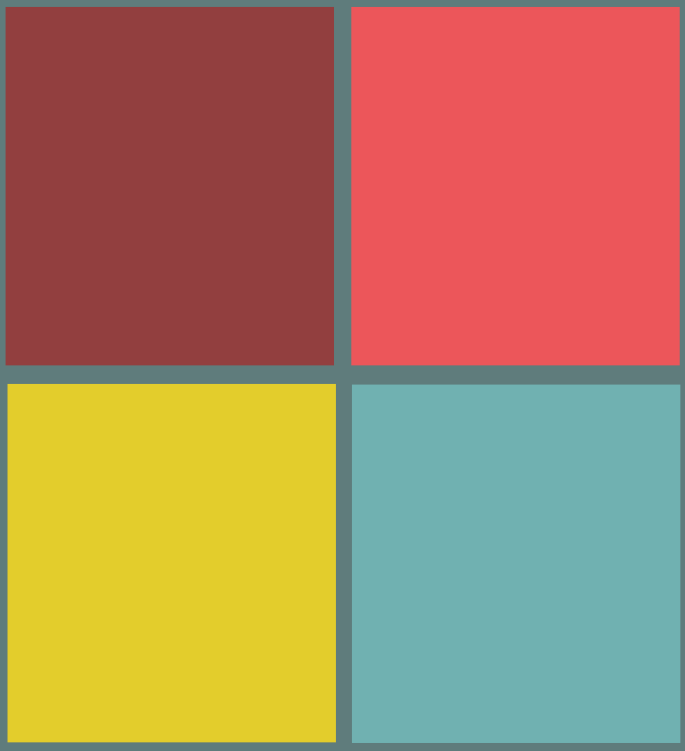
O Imaginário Mágico nas **Ciências da Comunicação**



www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2020

O Imaginário Mágico nas **Ciências da Comunicação**



www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2020